

DEFORMIDADES FLEXURAS EM POTROS

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos os equinos tem sofrido evoluções anatômicas intrínsecas e extrínsecas para sua melhor adaptação às modificações do ambiente e de suporte em trabalhos humanos, em resultado seu sistema locomotor foi uma das regiões anatômicas que mais sofreram adaptações, modificações estas que levou ao surgimento de enfermidades acometendo o sistema locomotor dessas espécies, podendo ter origem congênita, sendo observada nos primeiros anos de vida ou adquirida podendo evoluir ao longo de sua idade com sinais clínicos crônicos.

METODOLOGIA

Por se tratarem de manifestações multifatoriais, as deformidades flexurais congênitas requerem atenção por parte do Médico veterinário cabendo ao profissional, a realização de um diagnóstico precoce e instituição de um tratamento eficiente e adequado para que assim os animais possam ter maiores chances de recuperação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As deformidades flexurais são frequentemente vistas em equinos e ruminantes, envolvendo no geral os tendões flexores; o aparelho suspensor; a cápsula articular; a fásia da região; os ossos e a pele, mas por ser uma enfermidade desenvolvida de duas formas o acometimento de forma congênita geralmente é identificada nas articulações metacarpo-falangeana ou rádio- cárpica-metacárpica, e menos frequente nas articulações interfalangeanas distais e tíbio-társica-metatársica (et. al. EMBERT, 1994; GREET; CURTIS, 2003), frequente nas articulações interfalangeanas distal e tíbio-társica-metatársica (et. al. EMBERT, 1994; GREET; CURTIS, 2003), prejudicando as articulações em atingir o ângulo de extensão normal. O potencial para contração desse tecido é limitado e o defeito primário não está necessariamente no tendão. A origem das enfermidades flexurais em potros ainda são desconhecidas, mas sugere-se que é o resultado de posicionamento intrauterino; má nutrição na gestação; ingestão de agentes teratogênicos durante a prenhes e alterações genéticas autossômicas.

As deformidades flexurais são afecções que podem ser definidas como incapacidade de extensão completa de uma ou mais articulações, o que resulta em um quadro de hiperflexão. julga-se que éguas prenhes possam estar envolvidas com substâncias teratogênicas durante a gestação, defeitos na ligação de colágeno e elastina, alterações neurológicas, alterações no posicionamento intrauterino, placentite, gestação gemelar, demais fatores genéticos podem induzir o crescimento rápido e desequilíbrio alimentares, casqueamento e ferrageamento incorretos também contribuem para o desenvolvimento da doença. Seu crescimento precipitado pode está relacionado com DFlex adquirida, devido a calcificação da placa epifisária com subsequente hipoextensão do tendão flexor

profundo e hiperflexão do tendão flexor profundo.

O tratamento baseia-se na correção espontânea durante as duas primeiras semanas de vida, apresentando melhoras no tônus

muscular e tendíneo. Para um melhor resultado na natação, fisioterapia, aplicação de ferraduras coladas com extensões palmares auxiliaram no aumento do tônus muscular. O tratamento correto varia de acordo com o grau da deformidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso de suspeita, a articulação afetada deve ser avaliada por um médico veterinário através da palpação, realizando o teste de extensão manual no tendão afetado, exames complementares, tais como radiografias não terá um resultado satisfatório em relação aos tendões envolvidos, mas auxiliará na avaliação e classificação do grau de deformação nas articulações afetada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DYCE. (s.d.). TRATADO DE ANATOMIA VETERINARIA 4 EDIÇÃO. ELSEVIER;
2. GOME, B. F. (2012). iii UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA Faculdade de Medicina Veterinária;
3. DEFORMAÇÃO FLEXURAL DA ARTICULAÇÃO INTERFALÂNGICA DISTAL EM ASININOS. LISBOA;
4. HILARY M. CLAYTON, P. F. (2005). CLINICAL ANATOMY OF THE HOSE. EUA: ELSEBER;
5. konig, a. d. (s.d.);
6. Molnar, B. F. (2010/1). UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Deformidades Flexurais;
7. Congênitas e Adquiridas em Potros . PORTO ALEGRE, BRASIL;
8. SILVA, J. S. (5 de NOVEMBRO de 2021). ANIMA EDUCAÇÃO. DEFOMIDADES FLEXURAS EM EQUINOS. BRASIL;
9. Veterinaria, A. (22 de junho de 2017). Protocolo anestésico para correção de deformidades flexural em potro, relato de caso.